



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

**ROSEMERY FIRMINO CARLOS**

**BRINCADEIRAS, JOGOS E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA-PB  
2014**

**ROSEMERY FIRMINO CARLOS**

**BRINCADEIRAS, JOGOS E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito para a obtenção do Grau de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira

GUARABIRA-PB  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C284b Carlos, Rosemary Firmino  
Brincadeiras, jogos e literatura na educação infantil  
[manuscrito] : / Rosemary Firmino Carlos. - 2014.  
19 p.  
  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Mônica de Fátima Guedes de Oliveira,  
Departamento de EDUCAÇÃO".

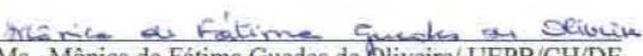
1. Brincadeiras. 2. Jogos. 3. Literatura Infantil. I. Título.  
21. ed. CDD 371.12

ROSEMERY FIRMINO CARLOS

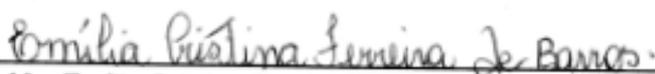
**BRINCADEIRAS, JOGOS E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Data da Defesa: 01/12/2014

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira/ UEPB/CH/DE  
(Orientadora)

  
Prof. Ms. José Otávio da Silva/ UEPB/CH/DE  
(Examinador)

  
Prof. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros- Membro UEPB  
(Examinadora)

GUARABIRA-PB  
2014

Dedico ao meu filho, fonte de minha inspiração.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por esta sempre em minha vida.

Aos meus familiares que sempre me apoiaram na minha vida acadêmica.

Ao meu filho, pessoa mais que especial em minha vida.

As minhas amigas que tanto me ajudaram durante esses 4 anos de vida acadêmica a Valéria Rodrigues, Daiane, Gueiby karollaine e a Gésika Kaliniana .

A minha orientadora Mônica Guedes, que sempre teve paciência e perseverança no decorrer do meu Trabalho.

A todos o meu muito obrigado.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>06</b>
<b>2. AS BRINCADEIRAS: APORTE TEÓRICO.....</b>	<b>08</b>
<b>3. O USO DA LITERATURA INFANTIL: além do brincar.....</b>	<b>13</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>17</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

# BRINCADEIRAS, JOGOS E LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Rosemery Firmino Carlos

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar a importância das brincadeiras e jogos nas escolas de educação infantil e sua influência no processo de aprendizagem das crianças, tomando como foco a literatura infantil. Através das brincadeiras e jogos, as crianças desenvolvem saberes, resolvem conflitos, experimentam sensações, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver e a cooperar com um grupo. Enquanto brinca, a criança está pensando, criando e desenvolvendo, dentre outros fatores, o pensamento crítico. Brincar é uma realidade cotidiana na vida das crianças. E para que brinquem é suficiente que não sejam impedidas de exercitar a imaginação simbólica, instrumento que lhes fornece os meios de assimilar o real aos seus desejos e aos seus interesses. A brincadeira e o jogo são sem dúvida a forma mais natural de despertar na criança a atenção para uma atividade. Os jogos devem ser apresentados gradativamente: por meio de o simples brincar, aprimorar a observação, comparação, imaginação e reflexão. Através das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem a linguagem oral, a atenção, o raciocínio e a habilidade do manuseio, além de resgatar suas potencialidades e os seus conhecimentos. Desenvolve a imaginação, a espontaneidade, o raciocínio mental, a atenção, a criatividade e tanto a expressão verbal quanto a corporal.

**PALAVRAS-CHAVES:** Brincadeiras. Jogos. Literatura infantil

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização do brincar como instrumento pedagógico vem sendo objeto de constantes pesquisas e estudos. Nesta perspectiva, este artigo, refere-se uma análise dessa temática destacando a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem. Por conseguinte optamos por associar a o brincar com a literatura infantil, porque foi dessa forma que trouxemos a tona uma nova metodologia para ser introduzida nas atividades na sala de aula.

Nos dias de hoje, o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, reconhece-se a importância das brincadeiras com fins de auxiliar no desenvolvimento infantil, valorizando a construção de conhecimento. O uso contínuo

de brincadeiras com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento em situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil.

O educador ao utilizar as brincadeiras em sala de aula transporta para o campo do ensino-aprendizagem condições de conhecimento introduzindo as propriedades da ludicidade que contribui para uma melhor assimilação do conhecimento por parte da criança.

As atividades lúdicas têm um conceituado papel no ensino, sendo que as mesmas devem ser vistas como forma alegre e descontraída de aprender, sempre procurando desenvolver no educando o espírito crítico e investigador, bem como os sentimentos de disciplina, seriedade e respeito mútuo.

Visando alcançar uma motivação que dê respaldo na aprendizagem, o educador deve buscar adequação nas atividades lúdicas voltadas à realidade do meio em que o educando está inserido. Portanto, um elemento significativo nos jogos e brincadeiras é o desafio genuíno que eles provocam no aluno, que tem gerado interesse e prazer por parte dos mesmos. Por isso, é salutar que os jogos e brincadeiras façam parte da cultura escolar de todos os educandos, cabendo ao professor analisar e avaliar as potencialidades educativas das variadas atividades lúdicas, bem como as suas estruturas curriculares que esteja inserida no processo da aprendizagem.

Entendendo que a brincadeira faz parte do centro da vida da criança, tornando-a ativa a qualquer tipo de atividade, é possível compreender que ao agir a criança incorpora elementos que vivencia o saber de forma crítica e reflexiva, mas ao mesmo tempo prazerosa, identificando ser melhor para si e para seu grupo.

A sala de aula precisa transformar-se então em uma verdadeira oficina, ou seja, em um ambiente alfabetizador, nos quais as crianças façam uma relação entre o signo e o significado de forma vital e real.

No entanto, a escola deve ajustar em sua proposta pedagógica com intuito de buscar alternativas para ajudar os alunos a desenvolverem suas capacidades e auxiliá-los nas suas adequações às diversidades culturais que são expostas em seu

universo sociocultural, potencializando o desenvolvimento de todas as capacidades do aluno, tornando o ensino mais digno e humano.

Inicialmente faremos uma breve discussão sobre as brincadeiras para em seguida dizer como usamos a literatura brincando com as crianças na escola.

## **2. AS BRINCADEIRAS: APORTE TEÓRICO**

Por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem saberes, resolvem conflitos, experimentam sensações, lidam com diferentes sentimentos e aprendem a conviver e a cooperar com um grupo, sendo que a mesma é uma linguagem natural da própria criança.

Huizinga (1980, p. 13), afirma que o jogo: O jogo é uma atividade, conseqüentemente tomada como não séria e exterior à vida habitual, mas ao mesmo tempo capaz de absorver o jogador de maneira intensa e total. É uma atividade desligada de todo e qualquer interesse material, com o qual não se pode obter qualquer lucro, praticado dentro de limites espaciais e temporais próprios, segundo certa ordem e certas regras.

Na construção desses conhecimentos é importante que a criança se faça presente na escola desde a Educação Infantil para que o aluno (a) possa desencadear todo o processo de aprendizagem, comunicando e se expressando por meio de atividades lúdicas.

Nesta perspectiva consideram-se como lúdicos todos os elementos que auxilia na aprendizagem dos alunos, como: as brincadeiras, os jogos, a música, a arte, a expressão corporal, ou seja, atividades que mantenham a espontaneidade das crianças. É importante ressaltar que o movimento corporal dos alunos em sala de aula torna as atividades mais agradáveis, interessantes e prazerosas por parte dos mesmos.

Dentro do contexto social e educacional (TABANEZ, 2009) a oportunidade do brincar assumiu características próprias, pois seu papel dentro do campo da educação cresceu e hoje. Podemos afirmar, com segurança, que ela é um agente de

mudança do ponto de vista educacional e, por acreditar nesta afirmação, consideramos que o desenvolvimento da criança acontece principalmente através do lúdico.

Toda criança precisa brincar para crescer, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói sua realidade. É o reconhecimento do valor inerente ao prazer de pertencer a esse enorme tabuleiro em que ganhamos, perdemos, jogamos, e aprendemos sempre. Para crianças pequenas, os jogos são as ações que elas repetem sistematicamente, mas que possuem um sentido funcional (jogos de exercício), isto é, fonte de significados e, portanto, possibilitam compreensão, geram satisfação, formam hábitos que se estruturam num sistema.

Essa repetição funcional também deve estar presente na atividade escolar, pois é importante no sentido de ajudar a criança a perceber regularidades. Por meio de brincadeiras e jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com os símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas.

Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem a regra e dar explicações. Além disso, passam a compreender e a utilizar convenções e regras que serão empregadas no processo de ensino e aprendizagem, sendo que essa compreensão favorece sua integração num mundo social bastante complexo e proporciona as primeiras aproximações com futuras teorizações.

Em estágio mais avançado, as crianças aprendem a lidar com situações mais complexas (jogos com regras) e passam a compreender que as regras podem ser combinações arbitrárias que os jogadores definem; percebem também que só podem jogar em função da jogada do outro (ou da jogada anterior, se o jogo for solitário). Os jogos com regras têm um aspecto importante, pois neles o fazer e o compreender constituem faces de uma mesma moeda, uma vez que a participação

em jogos de grupos a representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para crianças e um estímulo para o desenvolvimento de seu raciocínio lógico.

... a criança quando brinca aprende a se expressar no mundo criando ou criando novos brinquedos e, com eles, participando de novas experiências e aquisições. No convívio com outras crianças trava contato com a sociabilidade espontânea, ensaia movimentos do corpo, experimenta novas sensações. (Oliveira, 1984, p.43).

Para Vygostsky (1989), a criança realiza aquilo que gosta, mas aprende a submeter-se a regras, que fazem com que ela renuncie uma ação impulsiva. Assim, na brincadeira a criança age de maneira diferente daquilo que gostaria. Esse exercício favorece o desenvolvimento do controle emocional do respeito ao outro, da vida social (apud MOREIRA E ANDRADE, 2008, p. 69). Vygostsky (1989, p. 53) aponta também, que toda atividade lúdica da criança possui regras. A situação imaginária de qualquer tipo de brinquedo já contem regras que demonstra características de comportamento. Nesse sentido o lúdico é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, pois o processo de vivenciar situações imaginárias leva a criança ao desenvolvimento do pensamento abstrato, quando novos relacionamentos são criados entre significações e interações com objetos e ações.

Quando as crianças brincam, observa-se a satisfação que elas experimentam ao participar das atividades. Sinais de alegria, risos, certos excitação são componentes desse prazer, embora a contribuição do brincar vá bem além de impulsos parciais.

A criança consegue conjugar seu mundo de fantasia com a realidade, transitando, livremente, de uma situação a outra. Segundo Piaget, os jogos coletivos de regras são paradigmáticos para a moralidade humana. E isto por três razões pelo menos. Em primeiro, representam atividade inter-individual necessariamente regulada por certas normas que, embora geralmente herdadas das gerações anteriores, podem ser modificadas pelos membros de cada grupo de jogadores, fato este que explicita a condição de legislador de cada um deles. Em segundo lugar, embora tais normas não tenham em si caráter moral, o respeito a elas devido é ele sim, moral (e envolve questões de justiça e honestidade).

Finalmente, tal respeito prove de mútuos acordos entre os jogadores, e não da mera aceitação de normas impostas por autoridades estranhas à comunidade de jogadores. Vale dizer que, ao optar pelo estudo do jogo de regras, Piaget deixa anteceder sua interpretação contratual da moralidade humana.

A etapa da heteronímia. Nota-se, agora, um interesse em participar de atividades coletivas e regradas; A etapa da autonomia. Em primeiro lugar, as crianças jogam seguindo as regras com esmero. Em segundo lugar, o respeito pelas regras é compreendido como decorrente de mútuos acordos entre os jogadores, cada um concebendo a si próprio com possível legislador, ou seja, criador de novas regras que serão submetidas à apreciação e aceitação dos outros. Deve-se acrescentar que a autonomia demonstrada na prática da regra aparece um pouco mais cedo do que aquela revelada pela consciência da mesma. A etapa da anomia. Crianças até cinco, seis anos de idade não seguem regras coletivas; A evolução da prática e da consciência da regra pode ser dividida em três etapas:

brincando (...) as crianças aprendem (...), a cooperar com os companheiros (...), a obedecer às regras do jogo (...), a respeitar os direitos dos outros (...) a acatar a autoridade (...), a assumir responsabilidade, a aceitar penalidades, que lhe são impostas(...), a dar oportunidades aos demais (...), enfim, a viver em sociedade. (KICHIMOTO, 1993 p.110).

É necessário então aproveitarmos todas as experiências que cada educando traz consigo e trabalhá-las a fim de transformar o educando em um sujeito capaz de construir e reconstruir o seu próprio conhecimento. A atividade lúdica além de ser um espaço de conhecimento sobre o mundo externo (a realidade física e social) proporciona à criança a possibilidade de experimentar as emoções com que convive em sua realidade interior.

Permitem-lhe vivenciar, em ações concretas, reais, sentimentos que de outro modo ficaram guardadas em sonhos de que muitas vezes ela não se recorda. Assim brincando, a criança desenvolve uma estrutura de organização para relações emocionais que lhe dá condições para o desenvolvimento das relações sociais.

Sendo assim, a escola e principalmente, a educação infantil deveria considerar o lúdico como parceiro e utilizá-lo amplamente para atuar no

desenvolvimento e na aprendizagem da criança. Ao adotarmos atividades lúdicas como propostas de trabalho, proporcionamos ao aluno interagir ativamente com seu ambiente e a ambiente escola de maneira que todas as suas potencialidades sejam envolvidas na construção do conhecimento.

A brincadeira de forma geral deve ser incluída em todos os currículos das Instituições que trabalham com a Educação Infantil e o professor deve ser bem preparado em sua formação para utilizar as brincadeiras com as crianças mantendo um vínculo entre aprendizado e diversão.

A partir das teorias de Piaget e Vygotsky, entendemos que é necessário refletir sobre o papel do professor ao utilizar o lúdico como recurso pedagógico que lhe possibilite o reconhecimento sobre a realidade lúdica e seus alunos, bem como sobre seus interesses e necessidades.

Assim, ao utilizar o jogo como recurso pedagógico na escola, o educador deve considerar a organização do espaço físico, a escolha dos objetos e dos brinquedos e o tempo que o jogo irá ocupar em suas atividades diárias. Esses aspectos são definidos como requisitos práticos fundamentais para o trabalho com o lúdico como recurso pedagógico.

As atividades lúdicas, como brincadeiras e jogos, são altamente importantes na vida da criança. Primeiro, por serem atividades nas quais ela está interessada naturalmente; segundo, por serem no jogo que a criança desenvolve suas percepções, sua inteligência, suas tendências á experimentação, seus instintos sociais. A criança ao jogar, não só incorpora regras socialmente estabelecidas, mas também cria possibilidades de significados e desenvolve conceitos é o que justifica a adoção do jogo como aliado importante nas práticas pedagógicas.

O jogo pode ser considerado um dos elementos fundamentais para que os processos de ensino e de aprendizagem podendo superar os conteúdos prontos, acabados e repetitivos, que tornam a educação escolar tão maçante, sem vida e sem alegria. O jogo pode ser um elemento importante pelo qual a criança aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer de aprender.

### 3. O USO DA LITERATURA INFANTIL: além do brincar

O aparecimento da literatura infantil tem característica própria, pois da ascensão da família burguesa, do novo “status” concedido à infância na sociedade e da organização na escola. Sua exigência deve-se, antes de tudo, a sua associação com a pedagogia só que as histórias eram elaboradas para se converterem em instrumentos dela. Sobre o surgimento da literatura infantil, com a ascensão da burguesia comenta Regina Zilberman (1991, p.15)

Antes da constituição desse modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como espaço separado. Pequenos e grandes partilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão.

É a partir do século XVIII, que a criança passa a ser considerada, um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial, que a preparasse para a vida adulta.

A relação entre a literatura e a escola é forte desde o início até hoje. Diversos estudiosos defendem o uso do livro em sala de aula, mas atualmente o objetivo não é transmitir os valores da sociedade e sim propiciar uma nova visão da realidade.

A escola é, hoje o espaço privilegiado em que devem ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. É nesse espaço que privilegiamos os estudos literários, pois de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações, a consciência do eu, em relação ao outro, a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente.

A literatura torna-se desde modo, imprescindível. Os professores dos primeiros anos da escola fundamental devem trabalhar diariamente com a literatura infantil, pois este se constitui em material imprescindível que aflora a criatividade infantil e desperta a veia artística da criança. De acordo Monteiro Lobato (1956, p.199)

Os professores devem ter conhecimentos dos livros antes de serem utilizados pelas crianças, a fim de que elas tenham um aproveitamento melhor. Quanto ao trabalho em grupo, é importante para possíveis construções de narrativas e a associação das crianças.

Nessa faixa etária os livros de literatura devem ser oferecidos às crianças, através de uma especial de calidoscópico de sentimentos e emoções que favoreçam a proliferação a do gosto pela literatura, enquanto forma de lazer e diversão.

A reflexão acerca do ensino e aprendizagem da leitura, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Língua Portuguesa, busca a construção de uma perspectiva significativa. Neste sentido os PCN's sugerem alguns tipos de atividades de leitura fundamentais para a aprendizagem da mesma. Dentro varias atividades, destacamos algumas consideradas de fundamental importância, pois entendemos que as mesmas visam estimular a leitura e a criatividade, promovendo a socialização das crianças e o gosto pela leitura.

- LEITURA COLETIVA: Os alunos liam o texto em voz alta coletivamente e em outras ocasiões a turma era dividida em grupos para que pudéssemos observar o desempenho e o desenrolar do aluno.
- LEITURA EM VOZ ALTA PELO PROFESSOR: Fazíamos a leitura do texto para os alunos em voz alta, para que eles observassem a pronúncia, ritmo e entonação da leitura, tendo oportunidade de fazer o seu entendimento do texto.
- LEITURA EM VOZ ALTA DE PEQUENOS TEXTOS PELOS ALUNOS: Nesta prática variávamos a forma de solicitá-la. Pedíamos a um aluno que lesse o texto, ou uma parte do mesmo, e a outro que continuasse a leitura.

Devemos levar em consideração que não é somente nas aulas de Língua Portuguesa que podemos trabalhar a leitura. O professor deverá tentar integrar os

textos com as outras disciplinas do currículo escolar. Percebemos que cada criança tem uma maneira própria de relaciona-se com os outros, cada uma possui forma própria de participar das atividades.

Alem disso, suas conquistas acontecem de maneira diferente. **“A literatura infantil é arte, fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra (COELHO, 1984, p.10)”**. Neste vimos que cada criança tem suas peculiares características, seus próprios ritmos de desenvolvimento.

O ambiente também é de grande importância para favorecer o desenvolvimento da criança, permitindo se expressa livremente, fazendo descobertas, refletindo e comparando experiências. É muito importante conhecer as crianças com as quais se trabalha seus interesses necessidades. Esse conhecimento vai fazer com que o professor compreenda melhor o grupo, favorecendo a relação afetiva entre os mesmos.

Desta forma ao planejar suas atividades, o professor deve dar oportunidade aos alunos para um contato com diversos tipos de leitura, seja no texto escrito, falado, figurado, etc, desenvolvendo no educando domínio de habilidade que o levarão ao questionamento, a discussão, a critica do texto e, conseqüentemente, a elaboração deste texto, baseado na sua leitura do mundo. Sobre esse aspecto SMITH (1979, p.10) afirma que:

É difícil a criança aprender a ler se não achar finalidade na leitura. Mesmo que exista sala de aula na escola, é preciso que haja livros, revista e gibis, para serem manuseados pelos alunos. E o mais importante de tudo isso é a incentivação do professor com os mesmo.

O ato de ler é resultado de tudo o que nos é apresentado, a partir do primeiro momento de vida. E a leitura como forma de conhecimento humano sempre está presente no nosso meio. Dessa forma, tanto o professor de Educação Infantil, quanto os das séries iniciais, deve proporcionar meios para crianças para que elas conheçam a importância da leitura literária no seu cotidiano.

Pois a leitura deve ser encarada como atividade essencial a qualquer área de conhecimento e, principalmente á própria vida do ser humano, porque seu sucesso ou fracasso escolar depende da leitura e da aprendizagem adquirida na escola.

Fica claro que a aprendizagem de leitura é um aspecto de fundamental importância, visto que ela abre um leque de descobertas e entendimentos, é o ponto de partida e de chegada das indagações e dúvidas pessoais. A mesma faz o indivíduo apropriar-se de informações adequadas para sua integração com o ambiente ao seu redor.

Como educadora de Educação Infantil, compreendemos que trabalhar com crianças é algo prazeroso e ao mesmo também complexo, porque é de fundamental importância compreender o desenvolvimento integral da criança, partindo das suas necessidades e interesses, ampliando seus conhecimentos a respeito das coisas que os rodeiam, buscando formas próprias de relacionar-se com o meio, de conviver com os outros e compreender o mundo no qual vivem.

De acordo com os educadores que estudam e discutem sobre a aprendizagem da leitura literária, não existe uma idade ideal para a aprendizagem da leitura. Há crianças que aprendem a ler muito cedo, em geral porque a leitura literária passa a ter tanta importância para elas que não conseguem ficar sem tê-la.

Porem é preciso ter clareza de que as crianças aprendem a ler participando de atividades de uso da escrita junto com pessoas dominantes desse conhecimento. A leitura nesse sentido é dita como prática social, ou como a firmar Geraldi (1989, p.19), ***“a leitura como prática social é sempre um meio, nunca um fim. Ler é resposta um objetivo a uma necessidade pessoal”***.

A esse respeito diz Smith (1979:40). ***“Ler é fazer perguntas a partir do texto, é ler com compreensão, é uma questão de obter respostas a essas perguntas”***. Para isso, a criança deverá vivenciar momentos de leitura realizada pelo professor, e ter ocasião de fazer perguntas, pois numa prática empobrecedora baseada na atividade de decodificação, o aluno não modifica a visão de um mundo que rodeia.

Para Moretto (1999), Percebe-se, por tanto, que quando o trabalho em sala de aula está bem planejado, de forma a oferecer atividades capazes de oportunizar participação e produção dos alunos, a atividade dá resultados positivos, onde o educando busca, participa envolver-se e constrói o conhecimento com mediação do professor.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao adotarmos atividades lúdicas como proposta de trabalho articulados na construção de conhecimentos dos alunos da Educação Infantil tem proporcionado uma interação ativa com seu ambiente e a ambiente escola de forma em que todas as suas potencialidades sejam envolvidas na construção do conhecimento.

O resgate lúdico deve ser visto como uma abordagem metodológica que propicia na criança o processo de construção de conhecimentos, através do que lhe é real do que ela julga melhor para si e para seu grupo.

E ainda, aliado as suas experiências, torna-se sujeito ativo de sua aprendizagem experimentando o prazer de “aprender com prazer”. Desta forma, as atividades lúdicas devem ser aplicadas no sentido de abrir espaços para o diálogo e a reflexão, pois são necessários, sempre a partir do que é real para que o educasse se sinta compreendido e respeitado.

Nesse sentido grande é o papel do professor, pois cabe instruir e valorizar o educando na interação humana, no desenvolvimento do seu raciocínio lógico. Assim a aprendizagem do seu efeito positivo se vincula ao prazer e a relação afetiva nas ações pedagógicas.

A escola enquanto instituição de formação deve ajustar sua proposta pedagógica voltada às diversas alternativas de ensinar de modo a auxiliar os alunos a desenvolverem suas capacidades e habilidades auxiliando-os na adequação às varias vivências a que são expostas em seu universo cultural, potencializando o desenvolvimento de todas as capacidades do aluno, tornando o ensino mais digno e humano.

### ABSTRACT

This article aims to show the importance of play and games in preschools. Through play and games, children develop knowledge, solve conflicts, experience feelings, deal with different feelings and learn to live and work with a group. While playing, the child is thinking, creating and developing, among other factors, critical thinking. Playing is a daily reality in the lives of children. And that is enough play that are not prevented from exercising the imagination symbolic instrument that provides them with the means to assimilate to their real desires and their interests. The game and

the game is arguably the most natural way to awaken the child's attention to an activity. Games must be presented gradually: through the simple play, enhance observation, comparison, imagination and reflection. Through playful activities, children develop oral language, attention, reasoning and the ability to handle, besides rescuing their potential and their knowledge. Develops the imagination, spontaneity, mental reasoning, attention, creativity and much verbal expression as the body.

**KEYWORDS:** games, games and learning.

## REFERÊNCIAS

BRASIL/MEC/SEF, **Referencial Curricular Nacional Língua Portuguesa**. Brasília MEC/SEF. 1999

\_\_\_\_\_**BRASIL/MEC/SEF Referencial Curricular Nacional para educação infantil**,RCNJ v.3: Conhecimento do mundo. Brasília, MEC/SEF. 1998.

\_\_\_\_\_**BRASIL/MEC/SEF Referencial Curricular Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF. 1997

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scepione,1999

COELHO, N.N. **Literatura Infantil**3.ed. São Paulo: Quiron,1984

FERREIRO, Emilia. Com todas as letras. 4.ed. SP:Cortez, 1993.Reflexões sobre Alfabetização. 18ª. ed. SP:Cortez,1991.

FREIRE, Paulo e SHOR, Ira. Medo e ousadia; o cotidiano do Professor, São Paulo: Paz e Terra, 1986

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Cortez, 1989.

LA TAILLE, Yves de 1951- Piaget, Vygotsky, Wallon: **teorias psicogenéticas em discussão**/Yves de La Taille, Marta Kohl de Oliveira, Heloysa Dantas. – São Paulo: Summus, 1992.

LIBANEO, José Carlos. Ditatica. São Paulo: Cortez, 1994.,

MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação. Escola Ciclada de Mato Grosso: novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer. Cuiabá: Seduc, 2000 – 195p.

MOREIRA E ANDRADE: Questões do Cotidiano Educacional - Cuiabá 2008

MORRETO, Vasco Pedro. Construtivismo: a produção do conhecimento em aula.Rio de Janeiro: DPA,1999.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Matemática /Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental – 3. ed. – Brasília : 2001.

RAUL, Maria Cristina Trois Dornels. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica /Maria Cristina Trois Dorneles Rau. -Curitiba: Ibpx, 2007.

TABANEZ ,Andréa Martinez: Desafios e Descobertas em aprender brincando na Educação Infantil- prof<sup>a</sup>. Especialista e pedagoga dos centros de Educação Infantil da SEMEC.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO – Proposta Curricular Educação Física – Ciclo Básico de Aprendizagem, Cuiabá, 1998.

SMITH, Compreendendo a leitura. Porto Alegre: Artes Médicas. 1989.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. Porto Alegre: Global. 1991.